

Almeida, Maria Antónia Pires de (2002), “Negociante”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora. ISBN: 972-774-133-9.

Negociante.

Grupo: Outros.

Variantes: Estanqueiro, Marchante, Negociante de gado, Negociante em trigos.

O *Negociante* é um comerciante grossista, cuja importância em meio rural está relacionada com a colocação dos produtos da agricultura e da pecuária no mercado. Está presente nas fontes locais, como por exemplo a Contribuição Municipal de Arraiolos em 1839 e o Recenseamento eleitoral de Avis entre 1842 e 1964. Manuela Rocha também estudou o seu património em Monsaraz na primeira metade do Século XIX (Rocha, 1994). Em Trás-os-Montes, em 1796 (Mendes, 1981), os negociantes ocupam 0,9% do total dos fogos e 1,1% do total das profissões rurais.

Um negociante que monopolizava a venda de certas mercadorias tinha a classificação de *Estanqueiro*. Por exemplo no Lavradio, em 1779, encontra-se o *Estanqueiro dos tabacos meudos desta vila* (Montaria-Mor do Reino). Esta categoria geral existe nos Livros de Décimas de Avis e Montemor-o-Novo desde 1690 até 1800, com as grafias *Estanqrº / Estanqueiro*. Em Santarém está nas listas de irmãos da Misericórdia no século XVII (Palma, 1987). Nos Recenseamentos Eleitorais de Avis é frequente a acumulação de *Proprietário e Estanqueiro* (1842-1852).

Se o estanqueiro se especializava na compra e venda de gado para açougues (Figueiredo, 1925), então tinha a classificação de *Marchante*. Este negociante de gado vivo completava o seu trabalho com o abate das reses que distribuía pelos talhos e açougues. Já em Évora no século XVI se encontraram marchantes (Fonseca, 1997). Também em Avis, nos Registos Paroquiais em 1729 e nos Recenseamentos Eleitorais entre 1880 e 1930. Nos Recenseamentos da população (INE), em 1940 a classificação para o Marchante é *Negociante de gado*.

Em Belém (Arquivo da CML) encontrou-se também um *Negociante em trigos* em 1850. Este tipo de negociante foi praticamente abolido com a criação, pelo Estado Novo, da FNPT, Federação Nacional dos Produtores de Trigo, criada em 1933, a

quem os agricultores eram obrigados a vender o trigo directamente. Esta FNPT foi integrada no Instituto dos Cereais em 1972 e depois de 1974 todos estes organismos foram incorporados na actual EPAC. Nos anos 60, com a criação de Cooperativas Agrícolas locais, organismos complementares aos Grémios da Lavoura, as funções de compra e distribuição para o mercado dos restantes produtos da lavoura foram também acumuladas por estes organismos, possuidores de lagares para o fabrico de azeite e outros equipamentos anteriormente nas mãos destes vários negociantes.